## A EUTANÁSIA EM CÃES E GATOS NA ROTINA MEDICA VETERINÁRIA- REVISÃO DE LITERATURA

MOREIRA, Carolina Lailla1*\**; SILVA, Ana Luíza1; SANTOS, Letícia Calovi de Carvalho2*;*

¹*Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professora do curso de*

*Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG. \*carolmoreira411@gmail.com*

**RESUMO:** A eutanásia é um método que possibilita a morte humanitária a animais para livrá-los da dor e do sofrimento psicológico ou físico. É uma escolha considerada apenas como última alternativa, quando nenhum outro método consiga garantir boa qualidade de vida. É dever do médico veterinário avaliar o animal, considerando seu grau de bem-estar e as condições de sobrevida em que se encontra. Tal prática recebe três classificações: Ativa, passiva e de duplo efeito, sendo caracterizadas, respectivamente, por morte sem sofrimento, omissão de socorro e erro médico. Em casos onde o animal apresenta doença terminal sem tratamento relevante, os cuidados paliativos com a presença de meios naturais podem ser uma opção, desde que não haja o prolongamento desnecessário da vida com procedimentos ineficientes para redução de sofrimento. Atualmente, o médico veterinário é exposto a cargas emocionais em situações de sofrimento animal, onde os efeitos psicológicos causados por tal prática devem ser discutidos, levando em consideração o desenvolvimento de distúrbios emocionais. O presente trabalho, tem como objetivo realizar um levantamento da prática de eutanásia e bem-estar animal na rotina clínica veterinária e seus impactos na saúde psíquica dos profissionais da área.

**Palavras-chave:** bem-estar, clínica, sofrimento

## INTRODUÇÃO

A eutanásia proporciona ao animal a morte humanizada, gerando alívio da dor e sofrimento, o procedimento deve seguir a legislação vigente e o médico veterinário responsável deve realizá-lo após uma criteriosa análise do caso, além do uso da ética profissional, indicando a técnica somente a animais incompatíveis com a vida. O profissional, deve estar psicologicamente preparado para a realização do procedimento, tendo em vista que sua prioridade é o bem-estar animal, o procedimento se bem executado, zela pela redução do desconforto, medo e ansiedade do paciente e a garantia de sua execução de forma indolor (ALMEIDA et al., 2014).

Animais indicados a eutanásia pelo CRMV são os destinados a pesquisa, devido a possível mudança de sua fisiologia; animais acometidos por zoonoses, neoplasias, indivíduos com patologias terminais, com tratamento inviável financeiramente dentre outros. Existem doenças que possuem indicações a eutanásia, dentre as quais podemos citar: cinomose, leishmaniose, raiva, entre outras. No que diz respeito ao critério de escolha da eutanásia pode ser dividido em aceitáveis, subdivididos em físico e químicos, aceitáveis com restrição e métodos inaceitáveis que serão discutidos ao longo do trabalho (PAIVA et al 2016).

## REVISÃO DE LITERATURA

A sociedade atual vem demonstrando cada vez mais certa preocupação com o estado físico e psicológico dos animais, fazendo-se necessário o conhecimento adequado sobre bem-estar animal. O Conselho Federal de Medicina Veterinária considera como objetivo no momento de escolha da eutanásia que o procedimento reduza o desconforto do animal, deixe-o sem medo ou ansiedade e garantir que não haverá dor durante o processo (MANZANO et al 2007).

Estes critérios estão relacionados com as cinco liberdades, instrumento cientificamente conhecido que permite identificar o nível de bem-estar do animal, sendo elas: Liberdade nutricional (livre de sede e fome), liberdade sanitária (livre de dor e doença), liberdade ambiental (livre de desconforto), liberdade comportamental) livre para expressar seu comportamento natural) e por último, liberdade psicológica (livre de estresse, ansiedade e medo). Atualmente, algumas legislações estão vigentes para que o profissional possa se resguardar e seguir, como por exemplo, a Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012 que define os métodos e procedimentos que podem ser realizados em casos de eutanásia (CFMV, 2012).

Para que seja ética a realização da eutanásia, o CFMV cobra a necessidade que o paciente esteja em condições não condizentes à vida, assim como condições que são aceitas de forma pré-determinada, por exemplo: animais de pesquisa, portadores de zoonoses, deficiências graves, doenças de estágio terminal sem tratamento para redução de dor ou insuficiência financeira do tutor. Enfermidades mais relevantes em casos de eutanásia são as neoplasias ou patologias degenerativas e, podemos destacar algumas doenças infecciosas onde a eutanásia ocorre com maior frequência, sendo elas a cinomose, leishmaniose, clostridiose e raiva (AGOSTINHO et al 2009).

As técnicas escolhidas devem levar em consideração o resultado de um procedimento humanitário sem causar desconforto e provocando parada cardíaca e respiratória em conjunto. Existem três classificações de métodos: aceitáveis, aceitáveis com restrição e inaceitáveis. As técnicas inaceitáveis não respeitam o bem-estar e são proibidas por causarem dor e sofrimento, como por exemplo, embolia gasosa e afogamento. Já as técnicas aceitáveis, são divididas em métodos físicos e químicos, onde os físicos causam trauma e podem trazer risco para o animal e para o executor (PAIVA et al., 2016).

Os barbitúricos são métodos químicos muito utilizados, como por exemplo, o tiopental e pentobarbital. Já os anestésicos injetáveis como a cetamina e o T-61 podem ser utilizados com restrição, assim como os bloqueadores neuromusculares e cloreto de potássio em associação a outros métodos. As substâncias inalatórias utilizadas são: o dióxido de carbono, nitrogênio, argônio, e hidrocarbonos fluorados (OLIVEIRA et al., 2003).

Em casos de eutanásia por método físico, o animal deve sofrer um impacto no SNC para que ocorra a insensibilização. Pode ser chamado de atordoamento por impacto ou insensibilização por choque elétrico. Neste caso, é indispensável a utilização de outros métodos como exsanguinação, métodos químicos e decapitação (OLIVEIRA et al., 2003).

De acordo com o Conselho Regional de Medicina Veterinária (2013), existe uma grande possibilidade de ocorrer abalo psicológico nos profissionais da área que são expostos a estes métodos, principalmente quando ocorre de forma frequente. A eutanásia é muito utilizada para controle em casos de risco à saúde pública, mas pode ser emocionalmente marcante para os profissionais envolvidos, e em casos de animais de grande porte, a prática frequente desta técnica, pode causar grande alterações psicológicas aos executores (PULZ et al 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o profissional de medicina veterinária entenda a importância de seguir a legislação e suas recomendações com intuito de evitar sofrimento por prática inadequada, uso de método inaceitável e, principalmente, morte desnecessária, além disso, o fato de seguir a normativa garante segurança em possíveis questões judiciais. É de suma importância que o profissional se mantenha atualizado das medicações anestésicas a serem utilizadas no processo, para que assim, o sucesso seja garantido, junto a segurança e conforto para com o animal.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, H.H.F. et al. Bem-estar e suas perspectivas na produção animal. PUBVET 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 6, de 16 de janeiro de 2018. Diário Oficial na União 2018.

CARVALHO, G.F.; MAORGA, G.R.S. Zoonoses e posse responsável de animais domésticos: percepção do conhecimento dos alunos em escolas no município de Teresópolis-RJ. Revista da Jopic 2016.

COSTA, B.V.; JACOBINA, G.C. A Prática de Eutanásia aplicada a cães e gatos. 2019 Anais do 17º Simpósio de TCC e 14ª Seminário de IC do Centro Universitário ICESP.

OLIVEIRA, Humberto Pereira. Eutanásia em Medicina Veterinária. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-7353.

PAIVA, Jacqueline Nery de. Considerações sobre a eutanásia na medicina veterinária. 2016. viii, 29 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Medicina Veterinária)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PULZ, Renato Silvano. A EUTANÁSIA NO EXERCÍCIO DA MEDICINA VETERINÁRIA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS. Revista Veterinária em Foco. V.9, n 1 (2011) Ano IX – Número 17 – Julho de 2011.

ROCHA, A.A. (2010). Eutanásia em canídeos e felídeos. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa.

SANTOS, Lilian Aparecida Cardoso, EUTANÁSIA: MORTE HUMANITÁRIA. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA – ISSN: 1679-7353. Ano IX – Número 17 – Julho de 2011.

SANTANA, Daniely Santos. PARAMETROS DE BEM-ESWTAR E FATORES DECISIVOS PARA EUTANÁSIA DE ANIMAIS DE PEQUENO E GRANDE PORTE. UniAGES, Centro Universitário. Monografia de conclusão de curso. Paripiranga et. al 2021.